

ADJETIVOS COM FORMAÇÃO EM “-VEL”: A PROPOSTA DE VERBETE PARA UM DICIONÁRIO BILÍNGUE

THE ADJECTIVES FORMED ON “-VEL”: A PROPOSAL OF AN ENTRY
FOR A BILINGUAL DICTIONARY

ADJETIVOS CON FORMACIÓN EN “-VEL”: LA PROPUESTA DE
ENTRADA PARA UN DICCIONARIO BILINGÜE

*Vivian ORSI**

*William Tacone BERGAMINI***

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral estudar os adjetivos, tanto na língua portuguesa quanto italiana e seus sufixos de forma a visualizar as diferenças existentes entre as duas línguas, no que se refere à derivação sufixal “-(á)vel” e “-(i)vel” no português e os equivalentes no italiano: “-(a)bile” e “(i)bile”, e, como objetivo específico, além de constatar a frequência de cada uma das formas sufixais, pretendemos verificar se esses adjetivos sufixados são formados a partir de verbos transitivos. Tendo como base a Lexicologia e a Lexicografia, apresentamos exemplos e as traduções dos mesmos em língua portuguesa. A partir deste estudo oferecemos um pequeno vocabulário composto de doze verbetes, contendo um adjetivo em português e nossa proposta de correspondente em italiano, assim como um exemplo-contexto dos usos em ambas as línguas.

Palavras-chave: Adjetivos; Lexicografia; Lexicologia.

Abstract: This research aims at studying the adjectives, in Portuguese and Italian languages and their suffixes, in order to view the differences between the two languages regarding the suffixal derivation “-(á)vel” and “-(i)vel” in Portuguese, and their equivalents in Italian: “-(a)bile” and “(i)bile”, and as a specific goal, besides certifying the frequency of each one of the suffixal forms, we intend to verify if these suffixal adjectives are formed from transitive verbs. Based on the Lexicology and Lexicography, we present examples and translations of the items in Portuguese. From this study we offer a small vocabulary formed by twelve entries, containing an adjective in Portuguese and our corresponding proposal in Italian, as well as an example-context of the uses in both languages.

* Professora Doutora da Universidade Estadual Paulista, Câmpus São José do Rio Preto (IBILCE/UNESP) – São José do Rio Preto – São Paulo – Brasil. Contato: vivian@ibilce.unesp.br.

** Graduando da Universidade Estadual Paulista, Câmpus São José do Rio Preto (IBILCE/UNESP) – São José do Rio Preto – São Paulo – Brasil. Contato: tatotacone@gmail.com.

Keywords: Adjectives; Lexicography; Lexicology.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo general el estudio de los adjetivos, tanto en portugués cuanto en italiano y sus sufijos con el fin de examinar las diferencias entre los dos idiomas, lo que respecta a la derivación de sufijos “-(á)vel” y “-(i)vel” en portugués y los equivalentes en italiano: “-(a)bile” y “-(i)bile”, y, como un objetivo específico, además de determinar la frecuencia de cada una de las formas de sufijos, tenemos la intención de verificar que estos adjetivos con sufijo se forman a partir de verbos transitivos. Con base en la Lexicología y Lexicografía, presentamos ejemplos y sus traducciones en portugués. A partir de este estudio, ofrecemos un pequeño vocabulario compuesto por doce entradas, con un adjetivo en portugués y nuestra propuesta correspondiente en italiano, así como un ejemplo-contexto de los usos en ambos idiomas.

Palabras clave: Adjetivos; Lexicografía; Lexicología.

Considerações iniciais

No presente artigo optamos por abordar os adjetivos, dentre o grupo de palavras gramaticais, devido ao fato de ocuparem lugar de destaque na exteriorização da visão de mundo do falante (DI FELIPPO; DIAS-DA-SILVA, 2005) e por ser por meio deles que vêm a ser expressas as opiniões de um locutor (BORBA, 1996).

Neste trabalho buscamos focar os adjetivos com derivação sufixal “-vel”, em português, e “-bile”, em italiano, com suas vogais temáticas “-ável” e “-ível”, e “-abile” e “-ibile”, respectivamente, e propor um pequeno modelo de verbete para um vocabulário bilíngue português-italiano que contemple essa tipologia adjetival. Pretendemos, outrossim, verificar, também, se esses adjetivos sufixados são formados a partir de verbos transitivos. Assentamos nossas reflexões na Lexicologia e na Lexicografia.

Adjetivos

O adjetivo, conforme apresenta Bechara (2001, p. 142-143), é:

uma classe de lexemas que se caracteriza por constituir uma delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou um aspecto do denotado.

Segundo o autor, nas línguas flexivas, a estrutura constitucional dos adjetivos é formada na combinação “de um signo lexical expresso pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências e alternâncias, ambas destituídas de existência própria dessas combinações” (BECHARA, 2001, p. 142-143).

Em Cunha e Cintra (2010, p. 260), os adjetivos são descritos como, em sua maioria, constituídos por aqueles que derivam de um substantivo ou um de um verbo, com os quais continuam a relacionar-se do ponto de vista semântico. O adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo que serve para: caracterizar os seres, objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, ou estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência etc.

Os adjetivos que elegemos como objeto de estudo são comumente caracterizados como deverbais, ou seja, formados a partir de verbos transitivos aos quais se adiciona o sufixo *-vel*, antecedido pelas vogais *-a* ou *-i*. O significado passivo resultante é geralmente expresso pela perífrase ‘que pode’ ou ‘capaz de’. No entanto, pretende-se aqui verificar se tal fato pode ainda se mantêm nas línguas pesquisadas.

Embasamento Lexical

Os estudos preliminares sobre Lexicologia e Lexicografia trouxeram-nos subsídios para o trabalho prático. Assim, pudemos refletir sobre a importância do conhecimento lexicológico. Para tal, tomamos como definição de léxico o conjunto de representações da realidade em palavras que uma língua possui. Com base nesta definição entendemos por Lexicologia como a ciência que se dedica ao estudo desse conjunto.

Observamos em Rey-Debove (1984) que para a codificação e descodificação de uma frase é necessária a junção da gramática e do léxico. A partir dos estudos da mesma autora, concluímos que há duas maneiras de se aprender uma língua, e ambas se baseiam na aquisição do léxico, podendo ser de forma natural, que segundo a autora acaba sendo “acelerada e aperfeiçoada com o uso de gramáticas e um dicionário”, e de forma artificial, geralmente “sustentada por

verificações de experiência prática de comunicação” (REY-DEBOVE, 1984, p. 45).

Ressaltamos que o léxico é aqui concebido, ademais, como dois conjuntos: o das palavras gramaticais e das palavras lexicais, “que fazem a conexão entre o sistema e o mundo dos objetos, traduzindo-o ou representando-o em termos linguísticos” (BORBA, 2006, p. 82).

Como explica Bizzocchi (2013, p. 26)

Há dois tipos de palavras: as lexicais, ou palavras “cheias”, e as gramaticais, ou “vazias”. Palavras lexicais são aquelas que apontam para fora da língua, isto é, representam o mundo à nossa volta, nos permitem pensar a realidade e dar conta da nossa própria vivência. Já as palavras gramaticais apontam para dentro da língua, são meras ferramentas na formação de frases e textos. Se as palavras cheias são os tijolos do discurso, as vazias são o cimento.

As palavras gramaticais – dentro das quais se encontram os adjetivos que são nosso objeto de estudo – existem nas línguas em número limitado, funcionando dentro do sistema linguístico e servindo à sintaxe.

O trabalho apresentado exigiu que explorássemos também a Lexicografia, e como tal foi necessário buscarmos uma possível definição dessa ciência do léxico, chegando ao trabalho desenvolvido por Hwang (2010), que define a Lexicografia como uma das ciências do Léxico, pareada à Lexicologia e a Terminologia. O teórico acrescenta, também, que “enquanto disciplina científica, ela pode ser definida como a ciência que tem como objeto de estudo os problemas teóricos e práticos relativos à elaboração e produção de dicionários.” (HWANG, 2010, p. 33). No entanto, podemos observar no trabalho desenvolvido pelo autor acima citado que o conceito de Lexicografia é mais amplo que o de desenvolvimento de dicionários, conforme podemos observar em Hwang:

Diferentemente de seu sentido usual, esse conceito estrito de Lexicografia engloba todo trabalho de levantamento, descrição, análise, tratamento e armazenagem de dados lexicológicos sob a forma de banco de dados lexicográficos disponibilizados para a

produção de obras lexicográficas, podendo resultar ou não na produção de um dicionário. (HWANG, 2010, p. 44).

No dicionário encontramos registrados e definidos os itens lexicais que se referem a conceitos elaborados e cristalizados na cultura da língua em questão. Entende-se, em suma, a Lexicografia como a ciência capaz de descrever o léxico e responsável por fornecer as bases para a elaboração de dicionários.

De acordo com Biderman (2001) existem vários tipos de dicionários: o padrão, o escolar, o infantil, o bilíngue, entre outros.

Já que fazemos uma proposta de elaboração de equivalentes em nosso dicionário bilíngue, não podemos deixar de abordar das teorias de Tradução.

Lembrando que as denominações de uma língua frequentemente não dispõem de equivalência exata em outras línguas, acreditamos que

é verdade que não é possível determinar com exatidão qual o significado único e preciso de um determinado texto, nem tampouco identificar um tal significado com a intenção consciente do autor (BRITTO, 2003, p. 45).

Porém, para a tradução de alguns textos, para fins práticos, só se pode oferecer resultados se forem adotados alguns pressupostos (como o uso ponderado de noções de equivalência), que embora possam não pertencer à realidade, são fundamentais. É por tal razão que, ao descrever uma unidade lexical em nosso dicionário, almejamos uma pretensa estabilidade e fixidez de significado, como se as traduções sugeridas fossem equivalentes do original e pudessem substituí-lo.

Assim, com base nos estudos desenvolvidos por Xatara (2001), observamos que o trabalho do lexicógrafo na tradução de uma entrada, nos dicionários bilíngues, é difícil, pois nem sempre se consegue encontrar um equivalente na língua a ser traduzida, devendo, portanto, estudar como e em que casos tal item aparece e se é possível a correlação com o outro item objeto. Para Xatara (2001) os dicionários bilíngues poderiam, também, conter combinações idiomáticas ou não, combinações sintático-semânticas frequentes e fixas, expressões metafóricas não cristalizadas. Desse modo, favoreceriam a construção

de enunciados na língua estrangeira, e, ressalta a autora, que seria interessante se os dicionários de língua bilíngue contivessem informações como: nível de linguagem, frequência, marca cronológica, sentido figurado e equivalência zero.

Considerações metodológicas e proposta lexicográfica bilíngue

Para o dicionário, especificamos que o total de adjetivos levantados e que formaram o *corpus* com os sufixos selecionados para nossa pesquisa foi de 1535, em língua portuguesa. Enquanto que o total de adjetivos sufixados em língua italiana foi de 1571. Ressaltamos que para a coleta em língua portuguesa utilizamos o dicionário Houaiss (2011) e para a língua italiana o dicionário eletrônico Zingarelli (2012).

Adotamos o seguinte modelo de verbete:

ENTRADA (adjetivo em português, caixa alta) – **EQUIVALENTE** (correspondente em italiano, itálico, caixa alta): definição em português

Exemplos: Português (frase extraída da internet, link de origem – entre parênteses, com o adjetivo em negrito).

Italiano (frase extraída da internet, link de origem – entre parênteses, itálico, com o adjetivo em negrito).

Apresentamos para a palavra gramatical contemplada como entrada em língua portuguesa uma sugestão de equivalente em italiano e abonações com os contextos-exemplos, retirados do *corpus web*, capazes de proporcionar uma compreensão cultural mais aprofundada relativa às línguas a que nos dedicamos e que pudessem contextualizar o item nas duas línguas e suas fontes.

Sobre a definição das unidades selecionadas, adotamos a concepção de que ela deve conter aquilo que é universal e indispensável para a compreensão do consulente. Em nossa proposta, as definições lexicográficas consistem numa paráfrase explanatória analítica (BUGUEÑO MIRANDA, 2009) dos lemas em língua portuguesa, língua que adotamos como partida¹. Destarte, para definir

¹ Mister se faz lembrar que a paráfrase explanatória analítica, além de almejar representar o “conteúdo de significação”, independentemente do modelo semântico

as palavras-entrada, procuramos seguir o que se postula mais comumente em Lexicografia, a saber, a recomendação de que os adjetivos devem ser definidos por meio de uma oração adjetiva (BIDERMAN, 1984).

Advertimos ainda que a escolha das entradas dá-se em função da contextualização, vale dizer que sugerimos como entrada para os verbetes a palavra gramatical para a qual encontramos um exemplo possível de contextualizá-la, sem contabilizar o número de suas ocorrências.

Análise e comentários dos dados

Apresentamos a seguir uma amostragem do resultado final de nosso trabalho com doze (doze) verbetes, na direção português-italiano, com o intuito de exemplificar nossa proposta lexicográfica.

AMÁVEL – AMABILE: que pode ser amado, afável, gentil, simpático, que causa impressão agradável.

Uma mulher **amável** e calma / um abraço ela me deu. (<http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=94289>).

*Il Cuore del nostro divin Maestro non ha legge più **amabile** di quella della dolcezza, dell'umiltà e della carità. (S. Pio da Pietrelcina) (<http://luirig.altervista.org/aforismi-ricerca/index.php?title=amabile>).*

BIODEGRADÁVEL – BIODEGRADABILE: que pode ser decomposto por microrganismos vivos até desaparecer por completo.

O deflagrar da guerra na Crimeia tem atrasado a instalação da empresa NGCR – tecnologias químicas e inovações, detida pelo empresário Constantin Makhov. A unidade vai produzir extintores e líquido **biodegradável** para encher dispositivos utilizados no combate a incêndios. (<http://www.rcb-radiocovadabeira.pt/pag/22951>)

*Inoltre la maggior parte delle b. è **biodegradabile** e necessita quindi di tempi assai ridotti per lo smaltimento. (<http://www.treccani.it/enciclopedia/bioplastica/>).*

adotado, consiste na reescrita do conteúdo de uma unidade léxica por meio de uma proposição que possa explicitar o mesmo (BUGUEÑO MIRANDA, 2009).

DEFENSÁVEL – DIFENDIBILE: que pode ser defendido.

Se fosse outro goleiro, não seria uma bola **defensável**. Mas acho que era defensável para mim, mesmo observando todas as circunstâncias. (<http://www.hojeemdia.com.br/esportes/cruzeiro/fabio-admite-erro-em-bola-defensavel-contr-a-ponte-1.18978>).

*Il castello è un complesso architettonico composto di uno o più edifici fortificati, tipico del Medioevo, costruito per ospitare una guarnigione di soldati, con il loro comandante (il castellano) e i suoi familiari. Esso sorge solitamente in un luogo strategico, in posizione elevata o rialzata e facilmente **difendibile**.* (<http://it.wikipedia.org/wiki/Castello>).

HORRÍVEL – ORRIBILE: que causa horror, desagradável, medonho, horrendo, malvado, cruel.

E uma compulsão **horrível** de quebrar imediatamente qualquer relação bonita que mal começa a acontecer. (<http://pensador.uol.com.br/frase/NTkxMDA1/>).

*Così, al suo risveglio, Titania si innamora di Bottom, un **orribile** uomo dotato di una testa d'asino. Alla fine Oberon si rende conto di esser stato fin troppo crudele con Titania, la bella regina delle fate, e si riconciliano felicemente.* ([http://it.wikipedia.org/wiki/Titania_\(mitologia\)](http://it.wikipedia.org/wiki/Titania_(mitologia))).

ILEGÍVEL – ILLEGGIBILE: que não se pode ler ou que é de difícil leitura.

Além disso, tem-se ainda o Código de Ética Médica, que em seu terceiro capítulo trata da responsabilidade profissional, proibindo o médico de receitar ou atestar de forma secreta ou **ilegível**. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Prescri%C3%A7%C3%A3o_m%C3%A9dica_ileg%C3%ADvel).

*ma esprime in un formato **illeggibile** dagli esseri umani o dai computer senza un determinato meccanismo per decifrarlo: a chi non è in grado di leggerlo, dovrebbe apparire come una sequenza di caratteri senza senso.* (<http://it.wikipedia.org/wiki/Cifrario>).

LOCALIZÁVEL – LOCALIZZABILE: que se pode ou se consegue localizar.

A identificação do artigo **localizável** deve ser atribuída, o mais tardar, quando ocorre a criação física do artigo. Os parceiros de rastreabilidade devem acordar qual o nível comum de rastreabilidade do artigo e, para esse nível, qual o conjunto de dados de rastreabilidade que serão trocados. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rastreabilidade>).

*Il termine findability, neologismo d'origine inglese talvolta tradotto con trovabilità, indica la capacità di un'informazione, risorsa od oggetto di essere **localizzabile** o (in ambito web) fruibile. (<http://it.wikipedia.org/wiki/Findability>).*

MALEÁVEL – MALLEABILE: que se deixa convencer ou apiedar, suscetível de ser estendido a martelo ou dócil, brando.

O elemento conhecido mais **maleável** é o ouro, que se pode malear até dez milésimos de milímetro de espessura. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maleabilidade>).

*Il metallo più **malleabile** è l'oro, seguito dall'alluminio. (<http://it.wikipedia.org/wiki/Malleabilit%C3%A0>).*

NOTÁVEL – NOTABILE: que pode ser notado, importante, extraordinário, relevante.

A ideia é que, através desse projeto, a cooperação entre departamentos seja estimulada. Assim, quando alguém faz algo **notável** para ajudar um colega ou outro setor, esse sentimento se multiplica. (<http://blog.usereserva.com/post/90547494680/o-banco-de-sonhos-da-reserva#sthash.rxuUzScy.dpuf>)

*La scarpa è un'opera difensiva, facilmente **notabile** in castelli e fortezze, che consiste nell'accostamento di un muro inclinato alla base di una cinta muraria o di una torre. ([http://it.wikipedia.org/wiki/Scarpa_\(architettura\)](http://it.wikipedia.org/wiki/Scarpa_(architettura))).*

RECUSÁVEL – RIFIUTABILE: que pode ou deve ser recusado.

No seguro de automóveis, as seguradoras, a seu critério e segundo sua estratégia, define os riscos **recusáveis** ou cuja aceitação é considerada restrita.

(http://www.vivatranquilo.com.br/seguro/seguro_automovel/vistoria_p revia/mat7.htm).

*Nonostante la vita sfortunata di Flik è incontenibile, esso si dimostrerà anche un carattere coraggioso, **rifiutabile** ed egoista; dopo molti*

sforzi, inoltre, Flik riuscirà a salvare la colonia dall'oppressione delle cavallette. (<http://it.wikipedia.org/wiki/Flik>).

SACRIFICÁVEL – SACRIFICABILE: que se pode sacrificar.

Escravos eram um bem necessário, mas **sacrificável**, para os rebeldes. O Rio Grande do Sul teve percentuais elevados de negros e escravos, em sua maioria homens de menos de quarenta anos. (http://www.viapolitica.com.br/sonhos/06_os_farrapos_negros.php).

Ha funzione frenante se necessario, e in caso di incidente è considerata "sacrificabile" in modo da ridurre i danni al resto del convoglio. A volte viene usata per collegare elementi con accoppiamenti non standard. (http://it.wikipedia.org/wiki/Carrozza_scudo).

TERRÍVEL – TERRIBILE: que causa terror, assustador, medonho, muito mau.

Eu sou **terrível** / E é bom parar / De desse jeito / Me provocar / Você não sabe / De onde eu venho / O que eu sou / E o que tenho. (<http://letras.mus.br/roberto-carlos/48598/>).

*Una grande e **terribile** bellezza è il primo romanzo della trilogia con protagonista Gemma Doyle, creata da Libba Bray. In Italia il libro è stato pubblicato da Elliot Edizioni nel 2008. (http://it.wikipedia.org/wiki/Una_grande_e_terribile_bellezza).*

VACINÁVEL – VACCINABILE: que se pode vacinar.

Finalmente a cobertura ideal seria de no mínimo 90%, considerando-se que 48,16% da população é suscetível e 34,17% é **vacinável**. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101976000100002&script=sci_arttext).

*Nei libri ne vengono citate alcune, oltre alla licanthropia, quali il vaiolo dei draghi (ora largamente **vaccinabile**) e la spruzzolosi. (http://it.wikipedia.org/wiki/Creature_magiche_di_Harry_Potter).*

Da pequena amostragem apresentada, pode-se depreender que adjetivos são sim formados a partir de verbos transitivos com uma leitura passiva.

Todavia, apesar de o sufixo “-vel” atribuir com maior frequência esse valor passivo a adjetivos deverbais, muitos deles podem ter recebido acréscimos ou terem perdido ao longo dos anos esse valor, segundo Pereira, Silvestre e Villalva (2013, p. 45).

A partir da leitura dos verbetes vemos que, por exemplo, amável possui, além da acepção de ‘que pode ser amado’, um significado desligado de verbo, o de ‘agradável’, ‘gentil’ em português e igualmente em italiano.

O mesmo acontece com horrível e *orribile*, no português e no italiano, respectivamente, que, como deverbal, pode ser algo que causa horror, mas também algo desagradável e/ou medonho.

Assim como em notável e *notabile*, com as acepções de ‘que pode ser notado’ e com a ligação perdida com verbo significando importante ou extraordinário, relevante.

Outrossim, em palpável (*palpabile*) e terrível (*terribile*) percebe-se ainda o nexos semântico ligado ao verbo, mas vemos o acréscimo da acepção relacionada a adjetivos não deverbais.

Apresentamos a seguir, apenas a título ilustrativo, que, no decorrer do desenvolvimento de nossa pesquisa encontramos uma alta produtividade para os adjetivos com vogal temática em “a” (-ável, em português, e *-abile*, em italiano) para ambas as línguas, conforme podemos observar nos gráficos a seguir:

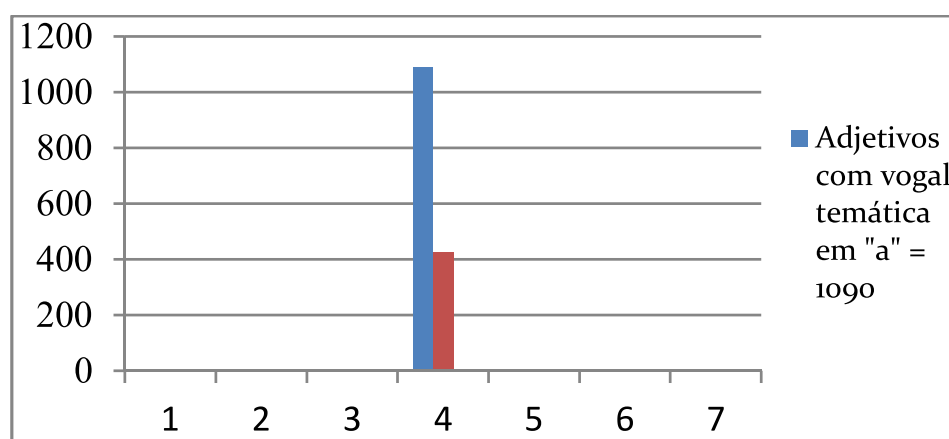


Gráfico 1 – Adjetivos em português (total: 1535).

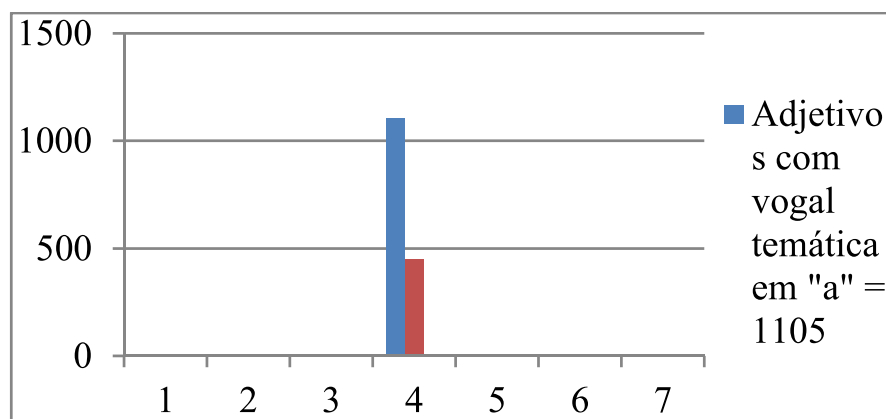


Gráfico 2 – Adjetivos em italiano (total: 1571).

Considerações finais

Este trabalho teve como um de seus objetivos acrescentar nossa colaboração aos estudos lexicográficos referentes ao que diz respeito aos adjetivos. Com base nos resultados obtidos, e em Borba (2003), pudemos confirmar que os sufixos “-vel” e “-bile”, português e italiano respectivamente, conferem ao radical ao qual se unem o traço semântico de possibilidade.

Porém, vemos que além desse valor, a alguns deles foram adicionados valores não ligados a verbos e que se fundam em outros adjetivos.

Parece-nos plausível a afirmação de Pereira; Silvestre; Villalva (2013, p. 45, grifos dos autores):

Estes adjetivos registam mudanças semânticas na história da língua latina. O sufixo *-bil(is)* podia atribuir um valor passivo a adjetivos derivados de verbos transitivos, mas alguns perderam progressivamente esse valor. [...] As línguas românicas em formação incorporaram o resultado dessa evolução. [...] Considerando a origem latina e a sua estrutura no Português, palavras como *afável*, *horível*, *plausível*, *terrível* ou *visível* não podem ser interpretadas como formações em Português, dado que as hipotéticas bases não correspondem a temas verbais. São decalques das formas latinas e, portanto, o reconhecimento de um sufixo – *vel* é, nestes casos, ilusório (...).

Para atestar efetivamente tal dado, é preciso, no entanto, que façamos mais pesquisas e comparemos mais a fundo as línguas envolvidas.

Enfim, consideramos importante a possibilidade de pesquisas como esta virem a representar uma contribuição aos estudos linguísticos e ao mercado das obras de referência brasileiras, uma vez que existe carência de pesquisas nesse formato, especialmente concernente às línguas em questão.

Referências

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico*. Lexicologia Lexicografia, Terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 131-144.

BIZZOCCHI, Aldo. O cimento das palavras. *Língua portuguesa*, São Paulo, ano 8, n. 88, p. 26-27, 01 fev. 2013.

BORBA, Francisco da Silva. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo. (Org.). *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. Araraquara / São Paulo: FCL-Unesp Laboratório Editorial / Cultura Acadêmica, 2006. p. 81-96.

_____. *Organização de dicionários: uma proposta lexicográfica*. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentim. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, São Paulo, v. 53, n. 1, 243-260, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DI FELIPPO, Ariani; DIAS-DA-SILVA, Bento Carlos. Os adjetivos valenciais do português e sua representação linguístico-computacional. *Revista do GEL*, v. 02, p. 55-81, 2005.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HWANG, Álvaro David. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. In: HWANG, Álvaro David; NADIN, Odair Luis (Org.). *Linguagens em interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010. p. 33-45.

PEREIRA, Rita Valadas; SILVESTRE, João Paulo; VILLALVA, Alina. Os adjetivos em -vel formados em português: estrutura argumental, estrutura temática e aspeto da base verbal. *ReVEL*, v. 11, n. 20, 2013. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/0c49b67bf8ef7a46e23ec3321d5eb87b.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2014.

REY-DEBOVE, Josette. Léxico e Dicionário. Tradução de Clovis Barleta de Moraes. São Paulo: *Alfa*, v. 28 (supl.), p. 45-69, 1984.

XATARA, Claudia Maria. Os dicionários bilíngues e o problema da tradução. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico*. Lexicologia Lexicografia, Terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 181-188.

ZINGARELLI, Nicola. *Lo Zingarelli 2012: vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2012.

Recebido em: 14/07/2014

Aceito em: 14/09/2014